

Nem todos os presidentes ficaram satisfeitos

Transferências para as freguesias desiguais

No início do ano, autarquia afirmou que a lei das 40 horas era para cumprir

Afinal CME aprovou 35 horas semanais

Voleibol I Formação

Cadetes da AAE são os novos

Campeões Regionais

VEM AÍ O DIA MAIS ROMÂNTICO DO ANO

Namorados, casados... não interessa. (Quase) toda a gente adora o Dia de S. Valentim

Página 07

Diretor: Nuno Oliveira | Ano XXXVII N.º 1808 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 05/02/2014

Quirino de Jesus defende que todos devem ter a obrigação de ajudar na limpeza do concelho



“O LIXO É UM PROBLEMA DE TODOS NÓS”

Páginas 08 e 09

Assinatura 2014

Encontra-se em pagamento a assinatura do jornal Maré Viva 2014

Pagável até 28/02 na secretaria ou transferência bancária, no valor de:

22,50€

Depois dessa data o valor será de:

24€

NIB 0007 0603 0038 0040 00251

Pub.

Tudo em artes gráficas

Pré-impressão
Fotolitos e chapas CTP (VLF)
Pequeno e grande formato

Silva's
atelier gráfico

Rua da Igreja, 340 - S. Paio de Oleiros
4535-446 Santa Maria da Feira
Telf.: 22 764 84 90 - Fax: 22 081 75 94
Tlm.: 91 234 34 63
email: silvasgraf@gmail.com

Programa de comemorações incluiu a habitual missa e romagem ao cemitério

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO CRITICA DESINVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS

Os autarcas da Área Metropolitana do Porto (AMP) que estiveram reunidos sexta-feira passada na Câmara Municipal de Espinho, criticaram o desinvestimento no aeroporto Sá Carneiro e a desqualificação da Linha do Vouga, prometendo participar na consulta pública do documento sobre as infraestruturas de elevado valor acrescentado. Área Metropolitana do Porto quer ainda exceção face a prejuízos do mau tempo.

Em reunião ordinária do Conselho Metropolitano do Porto (CMP), o presidente da Câmara de Espinho, Pinto Moreira apontou como positivas neste relatório, que define um total de 30 projetos prioritários até 2020, a modernização da Linha do Norte e a ampliação do porto de Leixões, mas criticou o “desinvestimento” no aeroporto Sá Carneiro e “a desqualificação da Linha do Vouga”.

A questão da Linha do Vouga já tinha sido objeto de apreciação pela antiga Junta Metropolitana do Porto, que em março de 2012 apresentou um estudo do custo-benefício da ligação ferroviária no troço Oliveira de Azeméis-Espinho-Porto. Os autarcas dos municípios a sul de Gaia reclamam uma ligação da Linha do Vouga à Linha do Norte.

O autarca de São João da Madeira, Ricardo Figueiredo, destacou a importância da “requalificação da Linha do Vouga para a coesão da AMP”, considerando que os seis milhões que o relatório indica estarem destinados à linha “não cumprem minimamente o objetivo”.

O presidente do CMP, Hermínio Loureiro, anunciou que, no âmbito de uma reunião com o secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Monteiro, que decorreu no Porto no início da semana, ficou definido que a AMP, acionista da Metro do Porto, “vai ter um representante na equipa que vai preparar todos os processos” em curso, no âmbito das políticas de mobilidade. Em causa está o Plano Estratégico de Transportes, que prevê a fusão das empresas Metro e Sociedade de Transportes Coletivos do Porto



Exceção pelo mau tempo

Os autarcas da Área Metropolitana do Porto decidiram apelar ao Governo para que implemente “mecanismos excepcionais” que permitam aos municípios afetados pelo mau tempo resolver os problemas, contornando a lei dos Compromissos.

Em reunião ordinária, o Conselho Metropolitano do Porto (CMP) decidiu que na próxima semana será feito “um levantamento exaustivo, município a município”, dos prejuízos causados pelo mau tempo, no início deste mês. A título de exemplo, o autarca de Espinho, Pinto Moreira, anunciou que os prejuízos causados pelo avanço do mar na frente marítima e em equipamentos municipais estão avaliados em um milhão de euros.

“Tendo em conta a anormalidade destas intempéries, é intenção sensibilizar quem de direito sobre esta questão”, afirmou o presidente do CMP, Hermínio Loureiro. **NO**



(STCP), bem como “a operação de transportes na Área Metropolitana do Porto”, que inclui a CP e operadores privados.

O presidente da Câmara de Santo Tirso e vice-presidente do CMP, Joaquim Couto, afirmou que esta é “porventura a questão mais nuclear e aquela que pode gerar mais consensos” entre os 17 autarcas da AMP, desejando que o CMP “tivesse no relacionamento com o Governo uma posição muito clara, para se evitar a dispersão

e o aparecimento de grupos mais ou menos organizados”.

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA SOCIAL PROLONGADO

O CMP aprovou a continuidade do Programa Metropolitano de Emergência Social (PMES) até Abril, com uma verba de 250 mil euros. Esta continuidade do PMES obrigou os autarcas a aprovarem a primeira alteração ao Orçamen-

to da AMP.

A proposta de continuidade do PMES foi apresentada em dezembro pelo presidente da Câmara de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, que defendeu não fazer sentido que a 1 de janeiro a verba destinada a apoiar famílias com problemas financeiros passasse a zero. Os 250 mil euros agora destinados ao PMES saem das receitas da AMP, provenientes da verba do Orçamento do Estado e das quotas dos municípios, entregues em duodécimos.

Criado em julho pela antiga Junta Metropolitana do Porto, então liderada pelo autarca do Porto Rui Rio, o PMES disponibilizou uma verba de dois milhões de euros a 16 municípios, até ao fim de 2013.

GONDOMAR REPROVA AUTARCAS QUE FALTAM AO CONSELHO METROPOLITANO

Já bem perto do final da reunião, o presidente da Câmara de Gondomar, o socialista Marco Martins, criticou que “autarcas pouco assíduos” nas reuniões do Conselho Metropolitano do Porto venham depois “para a praça pública criticar o órgão”. Questionado pela Comunicação Social no final da reunião, Marco Martins referiu que esta é uma opinião pessoal, considerando que “não é correto nem legítimo” autarcas que “não coloquem os pés frequentemente” nas reuniões daquele órgão e venham depois “para a praça pública falar sobre uma possível morte da Área Metropolitana do Porto e sobre a criação de estruturas paralelas e alternativas para fugir ao controle da Área Metropolitana”. **NO**

Delegação de competências entre Câmara e Juntas representa uma transferência total de 286 mil e 500 euros

TRANSFERÊNCIAS DE VERBAS NÃO AGRADAM A TODOS



A delegação de competências entre Câmara Municipal e Juntas de Freguesia não é um assunto novo, sendo que os protocolos são assinados anualmente. Em 2014, as transferências para as freguesias dividiram os presidentes de Junta.

Todos os anos, a Câmara Municipal de Espinho e as juntas de freguesia assinam um protocolo para delegação de competências, em rubricas como, por exemplo, limpeza de bermas e valetas, obras e praias. O município transfere, depois, as verbas relativas a essa delegação de competências, para que as juntas possam levar a cabo o trabalho protocolado. Para 2014 (e segundo os documentos provisionais aprovados em Assembleia Municipal), as transferências andarão na ordem dos 287 mil euros, valor dividido pelas quatro freguesias e por competências de natureza corrente e de capital.

Analisando mais pormenorizadamente, a Câmara Municipal de Espinho prevê transferir, no total das quatro freguesias, 105.600 euros para a limpeza de verbas e valetas. A distribuição será feita, pela primeira vez, tendo em conta o número de quilómetros de estrada, sendo que o valor unitário por quilómetro é de 600 euros. Assim sendo, a União de Freguesias de Anta e Guetim, com 79 quilómetros, receberá 47400 euros; Espinho, com 20, terá 12 mil euros para limpar bermas e valetas; para os 37 quilómetros de ruas em Paramos, serão transferidos 22200 euros e os 40 de Silvalde “equivalentem” a 24 mil euros.

Na rubrica de obras, a União de Freguesias de Anta e Guetim não vê transferido nenhum dinheiro, enquanto Espinho terá 10 mil euros, Paramos 22500 e Silvalde 28 mil. Na rubrica de praias, Anta e Guetim também não é contemplada. A Junta de Freguesia de Espinho verá transferidos 60 mil euros, Paramos 20 mil e Silvalde 26 mil. Relativamente às mesas de voto, os documentos apontam 4550 euros para a União de Freguesias de Anta e Guetim e para Espinho, 1650 euros para Paramos e 3720 para Silvalde.

No total, a Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim receberá, então, 51950 euros no âmbito da delegação de competências; Espinho 86550 euros; Paramos 66350 e Silvalde 81720 euros.

OPINIÕES DIFEREM DE FREGUESIA PARA FREGUESIA

Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Anta e Guetim, disse que, ao fazer uma análise dos documentos provisionais e das transferências para a sua junta, não pode deixar de ficar preocupado com aquilo que a Câmara prevê transferir. “Manifestamente, é insuficiente para podermos gerir a Junta da melhor forma e cumprir com as expectativas das pessoas. É um pouco incompreensível como é que, pela primeira vez, a Junta não tem contemplado no orçamento verbas para a delegação de competências na área de conservação e manutenção de ruas e nem verbas para investimentos na freguesia”, referiu. “Foi-nos tudo vedado. Vemo-nos bloqueados e sem meios

para poder atuar”, acrescentou.

O autarca disse que as competências terão ainda que ser “passadas” através de um protocolo e que aguarda “serenamente” que a Câmara lhe proponha, e aos restantes presidentes, os protocolos. Nuno Almeida referiu aguardar pela decisão camarária que, na sua opinião, vai passar sempre por uma decisão política. Nessa altura, “cá estamos para receber as competências que a Câmara transferir se vierem com os devidos recursos financeiros”.

Em Silvalde, as verbas a serem transferidas em 2014 serão “parecidas” com o ano passado, notando-se um pequeno aumento, disse Marco Gastão. Segundo o presidente da Junta, o montante é “ajustado à realidade da freguesia” e, havendo uma diminuição nas verbas para limpeza de bermas e valetas, houve um aumento para as rubricas de praias e obras. “Estou contente porque recebi o que acordei, presidente cumpriu o que falamos. Mediante as dificuldades das Câmaras e Juntas, não posso queixar-me... Só tenho que agradecer à Câmara Municipal, porque cumpriram com o acordado”, referiu.

As transferências para Espinho também se mantêm nos mesmos valores de 2013, disse o presidente da Junta de Freguesia. Rui Torres referiu que a sua freguesia não foi nem beneficiada nem prejudicada. Na rubrica das praias, onde recebe 60 mil euros, o autarca disse que a utilização das praias de Espinho é muito diferente do que nas restantes freguesias, exigindo mais limpeza. Aliás, segundo ele, gastam sempre mais do que o valor financiado. Quanto à rubrica para obras, Rui Torres disse que a Junta

que lidera “exigiu” o montante para financiar as obras junto à entrada norte da cidade para as quais não tinha recebido qualquer tipo de compensação. O dinheiro servirá

“Valores são insuficientes para podermos gerir a Junta da melhor forma e cumprir com as expectativas das pessoas” Nuno Almeida

para financiar o resto da empreitada.

Em Paramos, Manuel Dias disse que houve um aumento de cinco mil euros na rubrica para as praias, mas que retiraram nas outras. O presidente da Junta disse que as verbas nunca são suficientes: “nunca estamos satisfeitos”. E acrescentou: “Somos capazes de fazer mais, sinto que a Câmara de Espinho é muito centralizadora, deveria descentralizar mais”. Na sua opinião, o valor para limpeza de bermas e valetas não é suficiente porque não contam os caminhos nem as ruas por asfaltar na freguesia. **NO**

Acções de informação

Atendimento nas Juntas de Freguesia em 2014

Com o objetivo de apoiar o licenciamento/legalização das construções de génese ilegal em todo o concelho, bem como, prestar auxílio na pretensão de novas edificações e tendo em vista a agilização dos procedimentos administrativos, a Câmara Municipal de Espinho disponibiliza um técnico municipal para prestar os esclarecimentos necessários junto da população. Estas ações de informação e esclarecimento têm lugar nos edifícios da Junta de Freguesia mediante o calendário disponível online em http://portal.cm-espinho.pt/fotos/editor2/calend_atendim_2014.pdf. **NO**

Dia 7 de fevereiro

Nascente abre debate sobre futuro

Realiza-se na próxima sexta-feira o debate que a Direção da Nascente promove sobre a situação atual da Cooperativa e os seus desenvolvimentos possíveis. Em causa vão estar os resultados de um mandato de dois anos que agora se aproxima do final, e que foi de renovação e procura de novos caminhos para uma cooperativa cultural prestes a alcançar quatro décadas de atividade. E vai estar, sobretudo, o futuro a construir, que não é difícil perceber que se apresenta com tanto de promissor como de complexo e exigente. É no dia 7 de fevereiro, sexta-feira, às 21 horas, no edifício-sede (rua 62, 251) e são especialmente bem-vindos associados e ativistas. **MV**

Descida de cinco por cento dos inscritos no IEFP foi a segunda maior desde 2009

ARRUMADORES DE CARROS REGULADOS PELA JUNTA DE ESPINHO

A 5ª Sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Espinho aprovou um conjunto de regulamentos de atividade que deixam antever a mudança da realidade da Junta de Freguesia de Espinho neste mandato. A ordem de trabalhos passou pela aprovação do Orçamento e da Opções do Plano de Atividades para 2014 mas as novidades principais prenderam-se com os Regulamentos do Exercício de Atividade de Vendedor Ambulante de Lotarias, Exercício de Atividade de Arrumadores de Automóveis, Centro Convívio - Clube Sénior e Fundo de Emergência Social.

O Mapa de Pessoal e o Regulamento do Controlo Interno também foram aprovados assim como o Regulamento da Atribuições de Apoio Financeiro a



Associações Ambientais, Culturais, Desportivas e Juvenis da freguesia de Espinho. O Regulamento de Funcionamento e Utilização do Edifício-sede da Junta de Freguesia, o Plano de Prevenção e Riscos de Corrup-

ção e Infrações conexas também mereceram o voto positivo da maioria da Assembleia de Freguesia.

A sessão terminou com a análise da Informação Escrita da Atividade do Presidente. **PD**

Obra está a cumprir os prazos e o orçamento previsto

NOVAS CONDUTAS JÁ FUNCIONAM

O abastecimento de água na parte norte da cidade já é feito através das novas condutas que a Câmara Municipal optou por renovar.

Com a obra de substituição de condutas terminam as constantes ruturas de água que afetaram o quotidiano de tantos moradores.

Esta semana, alguns técnicos da Câmara Municipal de Espinho e empreiteiro visitaram a área intervencionada para avaliar os trabalhos finais ainda em curso.

Depois da ligação dos ramais domiciliários, o pavimento vai ser

levantado e repostado em algumas ruas. Os passeios também serão reparados, desde que as condições climatéricas permitam.

A obra está a cumprir os prazos e o orçamento previsto e adjudicado entre a Câmara Municipal de Espinho e o empreiteiro. **PD**



Campanha "Quem o avisa"

Radars da PSP

A Polícia de Segurança Pública dá conta das próximas ações de fiscalização rodoviária que visam a questão do excesso de velocidade

Numa mensagem publicada na rede social Facebook, com o título "Quem o avisa", a Polícia de Segurança Pública dá conta das próximas ações de fiscalização rodoviária que visam a questão do excesso de velocidade.

Assim, dia 5, das 12h00 às 20h00, estará um radar na Estrada Nacional 109, Km 4 na zona de Silvalde. Dia 14, das 14h00 às 20h00 atenção à velocidade ao passar na Avª. Central Norte na zona de Paramos, Espinho. **NO**

Autarquia mudou de posição

TRABALHADORES MUNICIPAIS COM HORÁRIO DE 35 HORAS

Pinto Moreira convocou um plenário de todos os trabalhadores do Município para lhes comunicar a decisão de reduzir o horário de trabalho semanal para as 35 horas. Em troca, funcionários terão de prestar mais e melhores serviços. Em Assembleia Municipal de 3 de janeiro, presidente tinha declarado que as 40 horas eram para se cumprir.

Perante a indefinição do regime das 40 horas na Função Pública, em vigor desde 28 de setembro e face à decisão do Tribunal Constitucional que abre a possibilidade de cada autarquia celebrar com os sindicatos acordos coletivos de trabalho, a Câmara Municipal de Espinho decidiu aplicar o horário de 35 horas semanais. A decisão foi comunicada na segunda-feira pelo presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, em plenário com todos os trabalhadores do Município.

Na comunicação feita aos 560 trabalhadores municipais, o Presidente da autarquia lembrou que os espinhenses merecem o esforço de todos e de cada um nas tarefas que desempenham ao serviço dos cidadãos.

Pinto Moreira deixou uma mensagem de rigor, exigência, desempenho e dedicação nas obrigações de cada funcionário perante a entidade patronal e perante os cidadãos do município. Ao tomar esta medida, a Câmara Municipal de Espinho pretende atenuar as medidas orçamentais impostas aos trabalhadores da Função Pública, mas exige mais e melhor qualidade dos serviços prestados, redução do trabalho extraordinário, maior produtividade e o escrupuloso cumprimento dos horários de serviço.

Contando que a medida seja aprovada na próxima reunião do

Executivo, onde o PSD tem maioria, o autarca anuncia para segunda-feira o arranque das negociações com os sindicatos. "Só 322 funcionários da Câmara estão sindicalizados, mas a medida das 35 horas semanais estende-se a todos os trabalhadores da autarquia e abrange também o pessoal das escolas", garante Pinto Moreira.

ERAM PARA CUMPRIR MAS AFINAL JÁ NÃO SÃO

Na Assembleia Municipal realizada a 3 de janeiro, o Bloco de Esquerda emitiu uma recomendação sobre a não aplicação ou revogação do aumento do horário de trabalho dos serviços municipais das 35 para as 40 horas semanais. Marco Gastão, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, referiu que a "lei é para se cumprir" e que os trabalhadores da Junta silvaldense já estavam a fazer as 40 horas semanais. Manuel Dias, presidente da Junta de Paramos, lembrou também que "há muito tempo que em Paramos se cumpre as 40 horas semanais". Pinto Moreira, na altura, pediu a palavra e referiu que "não há outra alternativa do que aplicar a lei em vigor" e acrescentou ainda que já tinha dado ordem aos recursos humanos para elaborarem o regulamento. Depois de votada, a recomendação foi rejeitada com 13 votos contra, uma abstenção e 11 votos a favor.

Com esta nova mudança, o Maré Viva contactou os presidentes das Juntas para verificar se iam acompanhar a mudança imposta pela Câmara Municipal. Manuel Dias afirmou que os quatro funcionários "vão continuar com as 40 horas semanais tal como tinham cumprido até agora". Nuno Almeida, presidente da União das Freguesias de Anta e Guetim, declarou que "é intenção da Junta manter as 35 horas que



Pinto Moreira, em plenário com todos os trabalhadores do Município, declarou que a CME adoptou horário semanal de 35 horas.

estavam a ser cumpridas".

Em relação à Junta de Freguesia de Espinho, Rui Torres declarou que o (único) funcionário cumpre atualmente as 40 horas semanais. Porém, independentemente de uma eventual mudança, o autarca afirmou que "vamos promover um alargamento no horário de atendimento ao público". Recorde-se que o atual horário de atendimento é das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. O novo, quando aprovado, será das 9h30 às 17h30, sem

interrupção de hora de almoço e, muito possivelmente, com abertura ao sábado de manhã.

Por sua vez, Marco Gastão, mostrou-se inflexível com esta mudança de posição da Câmara Municipal e voltou a afirmar que "a lei é para se cumprir. Se o governo decretou que são para se fazer 40 horas temos de cumprir. Tal como tinha dito em tempo oportuno, já o estávamos a fazer na Junta de Freguesia de Silvalde e vamos continuar a dar o exemplo". **NO**

Só 113 autarquias cumprem a lei das 40 horas

A maioria das autarquias, 195, continua com o regime das 35 horas semanais. Em 113 passaram para as 40 horas.

Cerca de 63% das câmaras municipais estão a aplicar as 35 horas semanais de trabalho exatamente como antes do governo PSD-CDS ter aprovado a lei das 40 horas de trabalho semanal. Esta disparidade só é possível porque, quando admitiu a constitucionalidade do diploma, o Tribunal Constitucional admitiu a possibilidade as 35 horas em novos contratos de trabalho, que foi usada pelos sindicatos dos trabalhadores da Função Pública. **NO**

Pub.

FOTÓGRAFO
COM TECNOLOGIA DIGITAL

VÍTOR LANCHÁ

Gravações em DVD dos seus filmes
Conversão de VHS antigas para DVD
Contactos: 918 735 306 * 962 788 407

SINGER

Aulas: Corte e Confecção

Confecção e Malhas
Arranjos e Transformação

Rua 25 n° 320
Tlf: 227340021

Patchwork

Assistência técnica Máquinas industriais e domésticas

Pastello

PADARIA - PASTELARIA - GELATARIA - BOMBONARIA
Rua Principal, 326 - S.F. Marinha, Tel.: 227391392, Antigo Blues (Junto ao Modelo)

AJUDAR O MATTHEW A OUVIR

Antiga sala de cinema do Casino de Espinho recebeu, sexta-feira passada, um espetáculo de solidariedade e teve praticamente lotação esgotada. Foram muitos os espinhenses e não só que quiseram ajudar na causa do Matthew, um bebé que nasceu com problemas auditivos e que necessita de implantes cocleares para poder ouvir.

A boa vontade, disse Nuno, pai do pequeno Matthew, esteve por detrás da organização do espetáculo solidário que se realizou na noite de sexta-feira no Casino de Espinho. A angariação de fundos para a causa do bebé, iniciada com uma página no Facebook há poucos meses atrás, levou Nuno a contactar o Casino. A par-

tir desse contato, e com a ajuda de muitas pessoas, o espetáculo tornou-se uma realidade.

O evento, que encheu a antiga sala de cinema do Casino, começou com a atuação do espinhense Francisco Malheiro, seguindo-se um momento de humor com o humorista Joca. O grande nome do cartaz eram os espinhenses The Acoustin Foundation, que se apresentaram em palco com uma banda. O grupo interpretou músicas reconhecidas por todos, contando com a presença de vários artistas para abrilhantar ainda mais o espetáculo. O concerto acabou com toda a sala em pé, a dançar e a bater palmas ao ritmo da banda. Ainda antes deste evento, que teve como objetivo a angariação de fundos para a causa de Matthew, um bebé que nasceu com problemas auditivos. Para ouvir,



o menino precisa de implantes cocleares, sendo que, como explicou o pai, o Estado apenas compartilha um. Neste momento, os familiares estão a tentar recolher fundos para o outro implante que custa cerca de trinta

mil euros. Nuno disse ainda que o espetáculo de sexta-feira angariou cerca de dois mil euros. Com essa verba, estão cerca de dezasseis mil euros angariados, metade do necessário para o implante. **LM**

Esgotadas deslocações ao Teatro Carlos Alberto

Iniciativas da Nascente com grande adesão

Esgotaram rapidamente as inscrições abertas para a deslocação em grupo para assistir à representação da peça de William Shakespeare "Como queiram", no Teatro Carlos Alberto, pelo que se tornou necessário abrir inscrições para uma segunda data, entretanto também já esgotada. No total, são 40 pessoas que vão ao teatro com a Nascente, que assim retoma as idas a espetáculos de qualidade, uma prática que vai ser continuada com regularidade.

Também de regresso estão os passeios culturais, já no domingo, 16 de fevereiro, e que tem como destino São João da Madeira e as suas ofertas mais significativas no domínio da cultura. A tarde vai ser dedicada a conhecer a recentemente inaugurada Oliva Creative Factory e também o Museu da Chapelaria, com visitas guiadas às exposições ali patentes, em que se destaca a exposição de arte contemporânea "Traço descontínuo", uma surpresa não só pela sua assinalável qualidade mas pelo que revela da paixão de colecionador do empresário sãojoanense José Lima.

Esta iniciativa tem inscrições abertas até ao dia 10 de fevereiro e o número de lugares previstos está já a ficar largamente preenchido, pelo que os interessados não deverão perder tempo a fazer as suas inscrições. O passeio tem um custo por pessoa de 8 euros para sócios e 10 euros para não sócios, com partida às 14h15 e regresso às 18h30. Informações e inscrições: Rua 62, 251 e telefones 227331350 e 910694875, email comunicacao@nascente.org.pt.

Foto-legenda

Cruzamento problemático

Não diariamente mas com uma frequência bastante acima da média, o cruzamento da Rua 20 com a Rua 41 é alvo de acidentes rodoviários.

Este que aqui mostramos ocorreu na semana passada e, à semelhança de muitos outros, só não feriu ninguém porque na altura do embate não havia ninguém a usufruir dos passeios. Felizmente que os condutores também não ficaram feridos ao contrário da árvore e do poste de iluminação que foram derrubados.

Em 2007, em Assembleia Municipal, tinha sido aprovado a colocação de semáforos para aquele local. Porém, tantos anos e acidentes depois, o cruzamento continua sem sinalização. **NO**



O QUE IMPORTA É NAMORAR

O dia que é, por muitos, apelidado como o mais romântico do ano está a chegar. A data não é, no entanto, consensual para todos: há quem adore e não passe sem a celebrar e há também quem não ligue e não faça nada especial. O Maré Viva quis saber como será o próximo 14 de fevereiro para solteiros, namorados e casados e dá-lhe uma perspetiva do que significa este dia em que o amor anda no ar.

Gabriel Oliveira, de 27 anos, é solteiro e vai passar o próximo dia 14 de fevereiro sozinho. O jovem espinhense explicou que o Dia dos Namorados é, para ele, mais um dia que incentiva ao consumo, como o Natal ou a Páscoa. Quanto ao passar o dia como solteiro, disse: "Acho que, em primeiro lugar, se for a um fim-de-semana, se sente mais a falta de alguém", acrescentando que esse impacto é maior se sair, jantar fora e ver outros casais. "Caso seja durante a semana não é tão notório", disse.

Na sua opinião, o Dia dos Namorados "é uma excelente altura para relembrar a quem realmente pretende fazer vida com alguém que devemos ir à busca desse amor que anda por aí perdido à espera de ser encontrado", assim como "para repensar nas experiências passadas e procurar melhorar a nível pessoal e tentar estabelecer objetivos, pensando naquilo que queremos para nós". Brincando depois com o assunto, Gabriel Oliveira disse ainda que a data "é uma boa oportunidade



para sair e até conhecer pessoas novas, porque é fácil perceber quem está "ocupado" ou não".

DIA DOS NAMORADOS É TODOS OS DIAS

Daniela Sá, de 28 anos, namora há dois com Rui e este Dia dos Namorados será o terceiro que passará ao lado da sua cara metade. Nos anos anteriores, a data foi celebrada com um jantar fora, mas "apenas porque nesse dia nos foi permitido ter folga do trabalho, quando raramente podíamos jantar fora".

Logo no primeiro Dia dos Namorados juntos, Daniela ofereceu ao seu mais que tudo um vale para uma viagem que acabaram por usar um ano depois para visitar Florença, quase na altura do dia 14 de fevereiro. "A escolha não foi por acaso... e

acabamos por descobrir que é realmente a cidade dos apaixonados", disse.

Este ano, e já a viver juntos, o casal irá jantar em casa. "Não vale a pena gastar dinheiro num jantar neste dia, especialmente porque os preços são inflacionados", explicou Daniela. Apologista da máxima "o Dia dos Namorados é todos os dias", a jovem ressaltou que, a 14 de fevereiro, "há sempre uma atenção especial, quanto mais não seja porque somos invadidos por todos os lados com a menção ao dia". Assim, o plano passa por um "jantar mais romântico em casa".

PROGRAMA CASEIRO É OPÇÃO

Casado com Cristina há quase nove anos, Hugo Viegas come-

çou por dizer que não dá grande importância ao Dia dos Namorados, ao contrário da sua esposa. "Nunca liguei e, então, depois de casado, ainda menos. O Dia dos Namorados é para os casais de namorados, os casados têm a data do casamento para festejarem", explicou.

Mesmo assim, graças à sua esposa, a data não é esquecida. "Por motivos profissionais, não tendo eu um horário "adequado", pois saio um pouco tarde do emprego, não conseguimos aproveitar o dia da melhor maneira, de modo que tentamos minimizar as coisas", explicou o espinhense. Cristina costuma fazer um "jantar especial" no dia 14 de fevereiro, "fazendo até o sacrifício de esperar por mim. Em suma, ficamos por casa, tentando realizar um programa o melhor possível", disse Hugo Viegas. **LM**

Pub.

HORTO DA JU

Josefina Dias da Costa Miranda

14 de Fevereiro
Dia dos
Namorados



Flores naturais e secas • Arranjos
Ramos de todos os tipos • Plantas
Enfeites para festas, etc.

Rua 31 n.º 887 - 4500 ESPINHO - Tel. 227310707

Pub.

ANIVERSÁRIO PAULA ROLA

A estilista Paula Rola que conta já com 28 anos de carreira, celebrou no dia 4 de fevereiro o 2º aniversário do seu novo espaço situado na Rua 27, nº 718 4500- 286 Espinho.



Telefone - 234 044 307; Tlm - 919 570 431 email:
paulalexanderrola@gmail.com

Pub.

Casa Alves Ribeiro

Compre aqui o seu café

Fica bem servido
e gasta menos dinheiro

Rua 19 n.º 294 - Espinho



ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

“NÃO BASTA APONTAR O DEDO E DIZER QUE A CIDADE ESTÁ SUJA”



A limpeza da cidade e do concelho foi apontada como uma das principais metas do executivo camarário para este mandato. O vereador com competências na área, Quirino de Jesus, falou sobre o mais recente projeto neste âmbito, defendendo que existem desafios traçados e que todos devem ajudar a Câmara Municipal.

A campanha das papeleiras foi a iniciativa mais recente a ser adotada no que se refere à limpeza da cidade. Como é que essa ideia surgiu?

A ideia da campanha das papeleiras está integrada num projeto mais abrangente, “Cidade limpa tem local e hora certa”. Começamos por fazer um reforço de contentorização para o lixo indiferenciado, no centro da cidade com cerca de 60 unidades de contentores verdes, para reforçar a ideia de que, quanto maior for o número de contentores disponíveis, menor lixo está disponível na via pública. Há algumas ruas que tinham

muitos sacos a partir das sete da tarde e já começam a estar colocados nesses recetáculos.

Porque há, associada à cidade, uma ideia de cidade suja?

A cidade tem essa tradição, que é muito difícil, mas que não quer dizer impossível, de combater. Um pouco atenuando essa situação, nós decidimos arrancar em 2013 com este projeto “Cidade limpa tem local e hora certa” e, então, fizemos o reforço dos contentores dos indiferenciados, com aquele dispositivo de tampa fechada com tripla função. Esta foi a primeira fase do projeto, à qual se seguiu uma segunda fase, com o apoio da LIPOR, que foi o reforço de 30 ecopontos colocados no centro da cidade, precisamente para sensibilizar a população para a separação multimaterial. Naturalmente, as pessoas têm a tendência para juntar todos os resíduos domésticos num saquinho e colocar no contentor verde. Esse lixo indiferenciado custa ao município 45 euros por tonelada para ser tratado na LIPOR. Se, desse lixo, o que é plástico, papel e

embalagens for separado, só temos assegurar que esses materiais são colocados nos recetáculos certos.

Aquele custo de 45 euros diminuirá?

Obviamente. São menos quilos de lixo indiferenciado e, além disso, no lixo dos ecopontos, nós não pagamos nada. Temos ainda a vantagem de, através da Sociedade Ponto Verde, recebermos uma comparticipação dos materiais que enviamos para a LIPOR. Normalmente, somos retribuídos ou compensados com outras unidades de ecopontos que todos os anos necessitamos de repor. Ainda temos a memória recente de 23 unidades que foram incendiadas nos últimos três anos e, portanto, são equipamentos urbanos que nos fazem bastante falta. A terceira fase do projeto foram as papeleiras, sempre na perspetiva de que, quanto mais pontos de receção de lixo existirem na cidade, menos lixo haverá no chão. Com menos lixo no chão, a cidade estará mais limpa, cidade mais limpa, mais atrativa. Cidade mais atrativa, mais visitantes, mais comércio. Ligando toda esta cadeia, chegamos ao comércio local, onde tentamos sensibilizar os agentes locais para a necessidade de reforçarmos os recetáculos, nomeadamente na parte central da cidade. Para motivar essas parcerias, tínhamos que propor uma relação “win win” em que quer o município quer os comerciantes ganhariam. Assim, surgiu a ideia do “Adote uma papeleira”, em que cada estabelecimento teria a possibilidade de adotar as papeleiras que entendesse e, em contrapartida, o município permitia a presença de publicidade durante um ano a troco do valor da papeleira. A Câmara não pretendeu cobrar nenhuma taxa, foi só obter o valor necessário para a papeleira.

Estamos a falar de quanto?

Os comerciantes que aderiram pagaram 50 euros e isso permitiu ao município comprar a papeleira que custa exatamente 50 euros, mais o IVA que é suportado por nós. Durante um ano, essas empresas e comerciantes têm a possibilidade de ter a sua presença em termos de publicidade.

E como foi feito o sorteio que levantou polémica nas redes sociais?

Não houve polémica nenhuma e tenho pena que essas pessoas que lançam as polémicas não tivessem vindo ao sorteio público que foi publicitado e realizado no dia 9 de dezembro. Para o concurso, foi estabelecido um perímetro entre a Rua 25 e a Rua 15 e entre a Rua 8 e 20. Como das 100 papeleiras, tínhamos 45 adesões e 51 papeleiras adotadas - houve instituições que adotaram mais do que uma - e, portanto, íamos só sortear metade, limitamos o perímetro às ruas 8 e 20 e 23 e 19. Cada papeleira tinha o seu número. De uma urna, retiramos os números, de outra, os comerciantes... Por princípio, a atribuição de espaço público deve ser sempre feita por sorteio e foi o que foi feito nestas circunstâncias. Esteve presente um júri com quatro pessoas, um jurista da Câmara, a responsável administrativa-financeira... Além disso, fizemos questão de tirar fotografias e de publicar nos meios de comunicação social.

A campanha foi um sucesso?

Não e tenho pena, porque pensei, que as papeleiras iam esgotar muito facilmente. O princípio do “Eu também adotei uma papeleira”



Cada município neste concelho produz uma média de lixo de 500 quilos por ano.”

tinha uma orientação muito própria. Tem a ver com o facto de apelar aos agentes económicos para a responsabilidade social que cada um de nós tem. As pessoas exercem a sua atividade, naturalmente, precisam de clientes que entram e saem e que podem provocar resíduos... Há sempre aqui uma responsabilidade de quem está no terreno a exercer a sua atividade profissional. A responsabilidade social ia no sentido de “eu também contribuo para a

limpeza”, sem ser com aquele estigma de “eu também pago para que os funcionários da Câmara limpem”, tomando uma iniciativa proactiva. No fundo, o lixo não é um problema da Câmara, é de todos nós. Todos nós produzimos lixo. Cada município neste concelho produz uma média de lixo de 500 quilos por ano e, como produtores de resíduos, temos a obrigação de ajudar o município como for possível. Não basta apontar o dedo e dizer que a cidade está suja quando somos nós os primeiros a dar os piores exemplos. Estamos a estudar, por ventura, criar um circuito de recolha do lixo para o comércio, já que todo o lixo que o comércio põe na rua podemos recolher antes das nove da noite e é um tipo de resíduos diferentes do resíduo normal. São desafios para este mandato, sendo certo que, para 2014, esperamos poder vir a integrar uma candidatura com os municípios da LIPOR no sentido de podermos concorrer quer a nível de material de recolha quer inclusive a estudos de revitalização de todos os circuitos de recolha. A necessidade de uma estação de transferência já foi diagnosticada há três anos atrás e temos vindo a trabalhar nesse sentido. Nós temos quatro viaturas que, todas as noites, transportam entre sete a oito toneladas de lixo diariamente para a LIPOR, quatro viaturas a fazer 70 quilómetros...

Não houve uma altura em que algumas das viaturas não estavam a funcionar?

De vez em quando... São viaturas que trabalham das nove à meia-noite dentro da cidade e nas freguesias, sempre num processo de para e arranca. Quando enchem a caixa, arrancam para a LIPOR pela autoestrada. São utilizações distintas que desgastam o material... As viaturas também já têm cinco, seis anos e já começam a acusar algum desgaste. Para minimizar esse desgaste de material, haverá a possibilidade de se criar uma estação de transferência, um terreno onde é colocado um compactador e onde as viaturas vão

descarregar o lixo. O compactador junta as cargas das quatro viaturas e depois vai só um semi trailer levar à LIPOR. Conseguimos poupanças significativas quer a nível financeiro, quer do próprio desgaste do material. Estamos a analisar uma solução que surgiu de um espaço para de-



Os 30 ecopontos representaram, para o município, um esforço de 37,5 mil euros”

pois, com o apoio da LIPOR, instalarmos a estação de transferência.

É ainda um objetivo para cumprir em 2014?

É um projeto que demorará, no mínimo, dois anos, mas eu gostaria de, em 2015, estar na inauguração da estação de transferência. É efetivamente uma iniciativa importante quer para os serviços, quer para o próprio município.

Neste momento, não está prevista a colocação de mais ecopontos nem de contentores de indiferenciados?

Os 30 ecopontos representaram, para o município, um esforço de 37,5 mil euros. Conseguimos, com o apoio da LIPOR, que o investimento não chegasse a esse valor. Não basta dizer que vamos colocar mais, há rácios entre contentores e ecopontos per capita. Estávamos abaixo da média da Área Metropolitana do Porto, com este reforço, estamos num nível aceitável. O reforço deste reposicionamento tem

muito a ver com o desenvolvimento da cidade em termos futuros. Aqueles contentores enterrados são muito bonitos, mas esta cidade tem desníveis em termos geológicos que não nos permitem pensar, na maior parte da área, em colocar contentores enterrados. No centro, mais na zona da Alameda, irão surgir espaços próprios para deposição de lixo que não os que existem agora na Rua 8... Aqueles ecopontos irão dar lugar a outros bem mais bonitos... Mas, para já, temos que viver com o que temos.

Quanto ao espaço da feira, como está a ser feita a limpeza?

Quando nós requalificamos a feira em dois quarteirões, da 29 à 33 e, posteriormente, da 33 à 35, tivemos o cuidado de colocar contentores enterrados e de superfície. Nessas zonas, a deposição de lixo está mais ou menos assegurada, mas não estará da 35 para sul. Está a ser estudada uma medida de correção dessa situação que se prende com um sistema de contentorização de superfície, onde os feirantes possam colocar o lixo ao final do dia. Se houver no local espaços de receção de lixo, as pessoas acabam por colocar lá... O regulamento que foi aprovado o ano passado obriga os feirantes a deixarem o espaço limpo, tal qual o encontram na segunda de manhã. Mas isso não acontece e a fiscalização não tem condições para atuar, porque não existem locais onde os feirantes possam colocar o lixo. A partir do momento em que existam esses locais, a fiscalização vai ser mais rigorosa. Teremos que fazer uma ação em termos de sensibilização ambiental, mas estou em crer que os espaços irão ficar mais aceitáveis. Nós já fizemos um ensaio de limpamos não no fim da feira, mas sim na terça-feira, às seis da manhã, fugindo às horas extra. Principalmente nas alturas das nortadas, o lixo anda a esvoaçar e tivemos que voltar ao sistema antigo de recorrer a trabalho extra.

Quanto a obras públicas, a zona norte da cidade está a ser alvo de obras de saneamento.

Nós temos, em termos de águas pluviais e residuais, uma cobertura de 95 por cento no concelho. No centro da cidade, por exemplo, existem condutas com cerca de 60 anos, com ruturas frequentes. A reposição das condutas com este desgaste pressupõe um investimento de cerca de oito milhões de euros, só possível se vier uma candidatura muito orientada para estas infraestruturas. Sem apoios de candidaturas não é possível.

Mas estão a intervir na zona norte...

Avançamos o ano passado com

Semáforos são antigos e terão de ser mudados

Quanto à sinalização rodoviária, neste momento, os semáforos da Ponte de Anta estão novamente intermitentes...

Os semáforos da Ponte de Anta foram instalados um pouco à revelia da Estradas de Portugal, para solucionar o problema de trânsito do qual toda a gente reclamava. Como este sistema semafórico tem que gerir dois cruzamentos, tem que haver ali automatismos que o permitam alterar, como em dias de feira. À segunda-feira, a própria PSP sabe que tem que desligar os semáforos e, se em dias de feira, o sistema funciona com eles intermitentes, nos outros dias também funcionará. Ensaíamos a solução dos semáforos intermitentes e deixou de haver reclamações. Temos ainda algumas situações de semáforos com sistemas já antigos. Aquilo é feito com cartas eletrónicas. Com a humidade, essas cartas queimam e, como são consumíveis que já estão desatualizadas, temos algumas dificuldades com os fornecedores. Estamos a criar condições para que essa substituição seja feita. Quanto ao cruzamento da Ponte de Anta, foi lançado o desafio à Divisão de Obras Municipais no sentido de fazer um estudo rodoviário para aquela zona, que permita isentar o espaço dos semáforos, ou seja, regular o trânsito através de uma ou duas rotundas.

uma candidatura para ver se conseguíamos algum apoio, não conseguimos, mas, como era uma situação já de extrema necessidade, tivemos que optar por usar capitais próprios do município para podermos avançar com a empreitada. A obra rondou os 145 mil euros e tinha um prazo de execução de 270 dias. Começou em finais de setembro e está praticamente pronta, só falta fazer a reposição do piso. Ou seja, uma empreitada que estava prevista fazer em nove meses, estará concluída no final de fevereiro, cerca de cinco meses depois. **LM**



Vereador numa campanha de rua de sensibilização para a Reciclagem

Maré de Cinema



BLUE JASMINE

Após um passeio por três capitais europeias, Woody Allen volta a Nova Iorque (e a São Francisco) num drama eficaz que se debruça a estudar aquela que é a protagonista mais antipática da carreira do realizador. Inspirando-se no clássico 'Um Eléctrico Chamado Desejo', o filme apresenta-nos a Jasmine (Cate Blanchett, digna de aplausos), uma mulher fútil e arrogante que se vê obrigada a mudar-se para casa da irmã (Sally Hawkins, sempre luminosa) após a sua vida de luxo evaporar-se com a prisão do marido por fraude. Ambas adotadas, elas não poderiam ser mais diferentes: enquanto Jasmine tenta superar um colapso nervoso, está habituada a encarar os outros como serviços e mal consegue aceitar a sua nova realidade, a irmã é uma criatura alegre, simples e com um leve complexo de inferioridade. Insistindo em flashbacks que relatam as circunstâncias que levaram Jasmine até ali (e são tantos que se tornam desnecessários), Woody Allen contrasta a opulência e o calor de Nova Iorque com a frieza de São Francisco uma vez que é assim que a protagonista descortina o mundo – que, acima de tudo, prefere ver-se como a principal vítima do marido mesmo tendo-se feito de cega para os atos deste. É aqui que se encontra o brilhantismo de Blanchett e do argumento de Allen: Jasmine é um ser abjecto que olha para o quotidiano da irmã com desprezo (e a atriz retrata as facetas mais podres da sujeita sem temer o julgamento do espectador), mas que por baixo da sua carcaça de altivez e elegância revela uma enorme carência e a necessidade desesperada de ajuda. Assim, 'Blue Jasmine' até pode provocar risos pontuais, mas nunca poderia ser chamado de comédia uma vez que consegue tornar-se terrivelmente sufocante ao acompanhar aquela mulher irremediavelmente arruinada por dentro.

Antero Eduardo Monteiro

Recital de Piano teve lugar no Centro Multimeios de Espinho

FAUSTO NEVES REVELOU O GÉNIO DE LOPES-GRAÇA



Um público numeroso e interessado assistiu, na passada sexta-feira, no Centro Multimeios de Espinho, a um concerto memorável em que o pianista Fausto Neves apresentou um programa totalmente preenchido por obras para piano do compositor Fernando Lopes-Graça (1906-1994), evocando os 20 anos da sua morte.

Provavelmente mais conhecido do grande público através das suas obras para coro e piano, em que se destacam as Canções Heroicas e as Canções Regionais Portuguesas, Lopes-Graça é frequentemente classificado como um autor "difícil", mas é por muitos considerado o mais importante compositor português do século

XX, ainda que poucos intérpretes visitem a sua obra com regularidade.

Não é o caso de Fausto Neves, que há muitos anos convive de perto com o universo musical de Graça, como diretor de coros e como intérprete de eleição das suas peças para piano. No dizer do maestro Borges Coelho, presente no concerto e ele próprio um notável divulgador da música do compositor nascido em Tomar, o pianista espinhense "revela-se um intérprete natural da obra de Lopes-Graça e em muito tem contribuído para o seu estudo e divulgação. Assistimos hoje a um concerto à altura do génio de Lopes-Graça, cuja obra multifacetada se encontra particularmente plasmada nas suas peças para piano".

Um concerto exigente e rigoroso, à altura daquele que foi um dos intelectuais e criadores mais importantes e influentes do século XX português, autor de uma obra sem concessões e que é urgente conhecer. **MV**

De todo o programa apresentado, e que foi bem representativo

das diferentes fases da criação musical de Fernando Lopes-Graça, desde a Sonata nº 1, composta aos 28 anos, até às músicas festivas em honra de Álvaro Cunhal, concluídas praticamente nas vésperas da sua morte, destacaram-se as Melodias Rústicas Portuguesas, obras para piano a quatro mãos, datadas de finais dos anos 70, e em cuja interpretação Fausto Neves teve a colaboração de Joana Resende, e os Nocturnos, compostos 20 anos antes e que constituíram um momento especialmente evocativo na interpretação do pianista espinhense.

Um concerto exigente e rigoroso, à altura daquele que foi um dos intelectuais e criadores mais importantes e influentes do século XX português, autor de uma obra sem concessões e que é urgente conhecer. **MV**

Foto-legenda

Infância na Adolescência

Decorreu dia 31 de janeiro, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, uma palestra sobre "Infância na Adolescência". Estiveram presentes vários especialistas nas áreas da educação, saúde e nutrição. A organização esteve a cargo de Margarette Gomes e o jornalista Mário Augusto foi o moderador convidado.



Marco Pereira, árbitro de futebol, iniciou-se no mundo da arbitragem na época de 1996-1997

“É ESSENCIAL QUE RESPEITEM MAIS OS ÁRBITROS PORQUE NÃO É NADA FÁCIL APITAR”

Marco Pereira é árbitro de futebol há mais de 16 anos. Uma ocupação exigente em termos físicos e psicológicos mas que o espinhense exerce com todo o brio e profissionalismo todos os fins-de-semana. Embora não possa chegar a árbitro da primeira liga nacional devido à idade, é assistente na segunda divisão e principal/assistente nos distritais. Um pequeno sonho que Marco Pereira conseguiu transformar em realidade.

Quando é que deu o primeiro passo na arbitragem?

A minha ligação à arbitragem começou na temporada de 1996-1997. O meu primeiro jogo oficial foi com os juvenis do Lobão e do Arrifanense. A equipa da casa perdeu 0-1.

Porque decidiu ser árbitro?

Foi tudo por intermédio de alguns colegas que estavam já ligados ao mundo da arbitragem. Um deles foi o Jorge Tavares que é agora árbitro na 1ª Liga.

Já anda há alguns anos a arbitrar. Quais foram os melhores momentos que viveu como árbitro?

Confesso que tenho muitos e bons momentos na minha carreira. A começar pela minha subida a árbitro principal da 1ª divisão distrital em julho de 2000. Depois a subida à terceira divisão nacional em 2001 onde estive até 2003 como árbitro assistente. Na temporada seguinte, voltei a subir de divisão, desta vez para a segunda divisão nacional, onde me mantive durante quatro anos como árbitro assistente.

E a nível pessoal?

Sem sombra de dúvidas foi estar no Euro 2004 com o árbitro Pier Luigi Colina. Auto-grafou-me o livro escrito por ele e ofereceu-me as insígnias da Fifa e o símbolo "Fair Play". Também estive com outros árbitros que atuaram no Euro 2004 como o caso do alemão Marcus Mark.

A arbitragem no distrito de Aveiro recomenda-se?

A arbitragem aveirense segue num bom caminho pois tem melhorado de ano pra ano, onde aposta cada vez mais na formação de árbitros.

E a nível nacional?

A nível nacional concordo com a profissionalização dos árbitros e com a criação de academia de arbitragem por parte da Federação Portuguesa de Futebol.

Onde pretende chegar na carreira de árbitro?

Sinceramente gostava de fazer carreira até aos 45 anos e depois passar a ser observador. Infelizmente já não posso atingir a subida à primeira liga nacional como assistente devido ao meu limite de idade. Quando terminar, espero ajudar os colegas mais novos na formação dando conselhos sobre esta realidade.

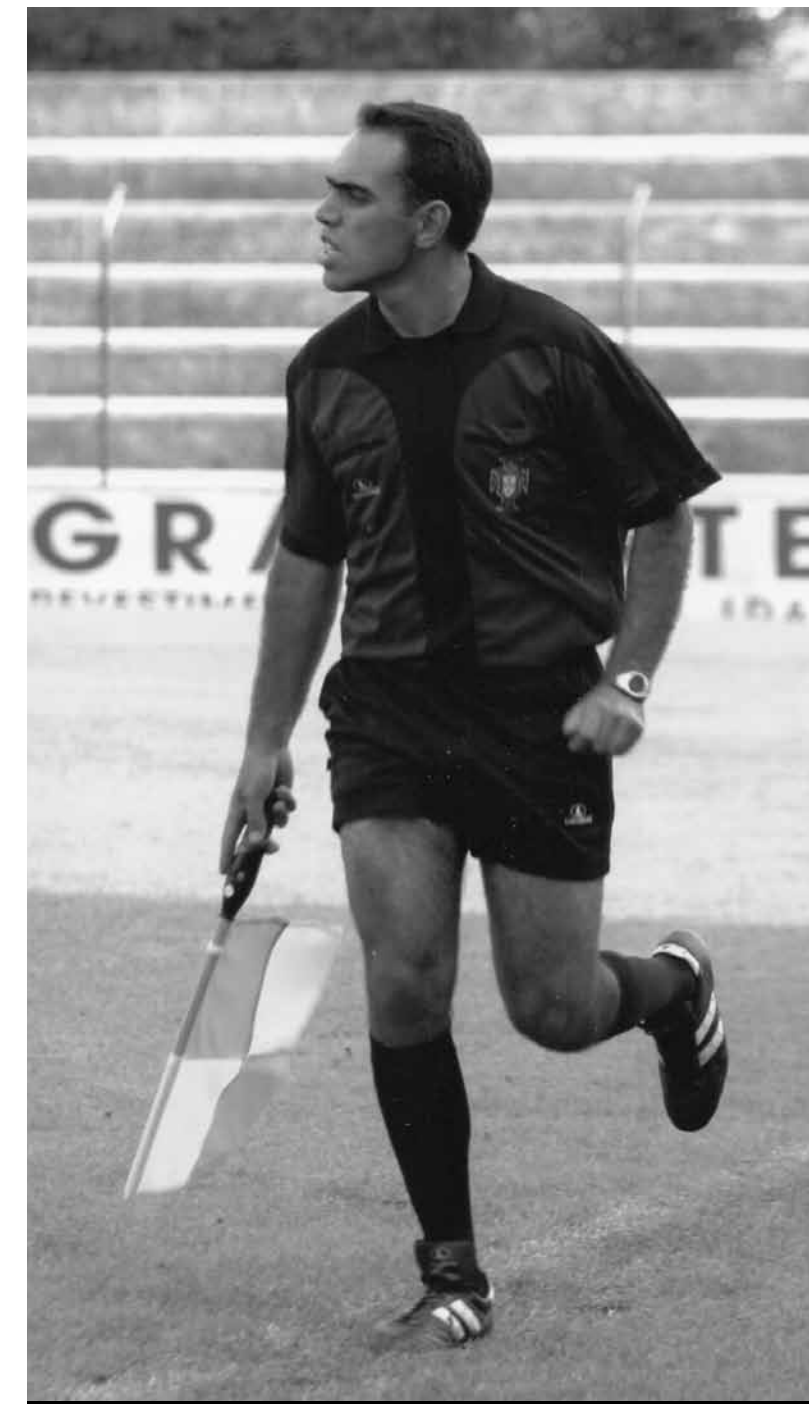
O que é preciso para ser considerado um bom árbitro?

Para ser um bom árbitro hoje em dia é preciso ser formado. Ter bons conhecimentos de inglês e francês para atingir o patamar mais alto de um árbitro, que é ser internacional. Também é preciso treinar pelo menos três vezes por semana e saber as 17 leis de jogo, ir a formações e dedicar-se de corpo e alma à arbitragem.

Que conselhos pode dar aos jogadores, treinadores e dirigentes?

O conselho que dou aos jogadores é que marquem os golos que eu marco as faltas. É essencial que respeitem mais os árbitros, porque hoje em dia não é nada fácil ser árbitro do distrital.

Aos treinadores e diretores gostava de pedir que respeitassem cada vez mais as decisões dos árbitros e que apostem cada vez mais na sua própria formação pois alguns treinadores e diretores da formação não sabem lidar com alguns jogadores da melhor maneira. E isso é por falta de formação ou por não saberem mais. Os clubes deveriam



Perfil

Marco Nuno Oliveira Pereira
36 anos
Residente em Anta
Profissão: Assistente Operacional no agrupamento de escolas Esmoriz, Ovar Norte.

cada vez mais apostar em treinadores qualificados pois estão muitas vezes a lidar com crianças que precisam de muito carinho e apoio.

Quem esteve sempre presente na sua carreira?

A minha família apoiou-me sempre durante estes 16 anos de arbitragem. Claro que gostava

va também de agradecer a todos os meus chefes de equipa de arbitragem entre os quais Pedro Duro, Joaquim Jesus, José Pereira, Hugo Duro e Jorge Tavares. Também não me esqueço da Associação de Futebol de Aveiro e da Federação Portuguesa de Futebol que sempre me acari-nharam, apoiaram e ajudaram na minha carreira. **PSG**

LEÕES CHEGAM AO TOPO

52 dias e 6 vitórias consecutivas sem sofrer golos depois, os Leões Bairristas alcançam a liderança da divisão maior no fecho da primeira volta do campeonato. Quem diria, após aquela noite fria de 11 de Dezembro de 2013 quando os bicampeões foram goleados em Paramos pelo Cantinho por 5-2, ficando a oito pontos do comando da prova e momentos foi consumada a saída de Rui Moreira de treinador.

De lá para cá, tudo parece ter mudado no reino do leão com Jorge Duarte a assumir o comando técnico e no último mês e meio a vencer todos os jogos com exceção de uma partida para a Taça dos Campeões que já não interessava porque o apuramento tinha sido já alcançado.

A culminar esta notável retoma, os Leões Bairristas, ironia das ironias, regressaram a Paramos e venceram o anterior líder Rio Largo com dois golos sem resposta apontados por Rafael Morais. Uma vitória inequívoca que permite à formação do Bairro Piscatório saltar para a liderança ainda que em igualdade pontual com o conjunto de Ramin, que em duas semanas foi derrotado pela sua anterior equipa.

Mais perto do topo, ficou o Cantinho que ao vencer em Cassufas a Associação de Esmojães encurtou para dois pontos a diferença para o primeiro lugar. Ludovic Quintas saltou do banco para marcar o golo que valeu o regres-

so aos triunfos para a equipa espinhense.

Em alta continua o GD Outeiros que somou a quarta vitória consecutiva, ocupando um magnífico quinto lugar a apenas cinco pontos da liderança e já como nove de avanço para a zona de descida. No derby dos Outeiros, o golo de Vítor Silva acabou por ser suficiente para derrotar os vizinhos da "Juve".

A goleada da jornada foi conseguida pela Novasemente que em Cassufas bateu o Bairro P. Anta com quatro golos sem resposta, enquanto que em mais derby antense, os Águias Anta venceram na Idanha os Estrelas Divisão. Quem também respira melhor é o Desportivo Regresso que, com Marinho Oliveira a treinador, derrotou os Magos Anta com um golo de defesa Benjamin Alves.

Por fim, nota para o caso da jornada que aconteceu na tarde de sábado em Silvalde. O Cruzeiro venceu a Quinta Paramos por 2-0 e até aqui nada de extraordinário. No entanto, alguém fez mal as contas ou se esqueceu das regras e a turma de Silvalde arriscasse a perder na secretaria um jogo que ganhou em campo. Em causa a utilização dos sete suplentes disponíveis todos como jogadores de campo e o que diz o regulamento é que só é permitida as sete substituições se um dos sete suplentes for utilizado como guardaredes, o que não aconteceu.



II DIVISÃO

No escalão secundário, mais do mesmo, a Ronda continua a não facilitar e até aproveitou esta jornada para aumentar a vantagem no topo da tabela. Vencendo por 2-1 a Idanha com mais um de Vando, o conjunto de Joaquim Ribeiro alargou para seis os pontos de distância para o concorrente mais direto. É que a Juventude Estrada não foi além de um empate a zero com a Corga.

Da extinta freguesia de Guetim, não é só a Ronda a merecer elogios, isto porque a AD Guetim também está em grande e bem lançada para regressar à divisão principal. A vitória em Paramos, frente aos Morgados, deixa os pupilos de Adolfo Oliveira isolados na terceira posição e com quatro pontos de vantagem para o quinto.

No fecho da primeira volta, a última vaga para a subida está por agora entregue à Corga mas esta luta deixa antever uma segunda volta muito animada dado que são 7 ou 8 equipas que vão disputar os três lugares de promoção ao escalão maior.

De volta à jornada, referência para a goleada da Aldeia Nova aos Estrelas Ponte Anta por 5-0, o que significou a segunda vitória consecutiva da equipa de André Queirós ao nono lugar.

Império e Águias Paramos permanecem fora da zona de subida e ao empatarem a duas bolas não aproveitaram as escorregadelas de alguns dos seus adversários.

A concluir, para a fuga à lanterna vermelha, os Estrelas venceram em Paramos e voltar a entregar a ingrata última posição à Lomba. **PSG**

MUITAS E MUITAS SUBIDAS AO PÓDIO

No passado fim-de-semana, a equipa de infantis, juvenis, juniores e seniores da secção de natação do Sporting Clube de Espinho estiverem presentes no Torneio de Carnaval, competição organizada pela Associação de Natação de Aveiro e realizada nas Piscinas Municipais da Mealhada. Estiveram presentes 334 nadadores, em representação de 16 clubes. O Sporting Clube de Espinho participou com 24 nadadores (12 masculinos e 12 femininos).

O destaque desta competição vai para Bernardo Guedes (Júnior B) ao classificar-se em 1º lugar nos 200m Mariposa, conseguindo também o 6º lugar nos 200m Livres. Também em destaque estiveram os nadadores Tiago Marques (2º lugar nos 200m Bruços em Senipr), Inês Melo (2º lugar nos 200m Mariposa e em 7º lugar nos 200m Livres em Infantis A), Rodrigo Monteiro (3º lugar nos 200m Livres e em 4º lugar nos

400m Livres em Juvenil A), Salomé Monteiro (3º lugar nos 200m Livres e um 4º lugar nos 400m Livres em Junior A) e Igor Oliveira (3º lugar nos 200m Mariposa e em 4º lugar nos 200m Bruço em Juvenil B).

Nos masculinos, Bernardo Costa (Júnior B) classificou-se em 4º lugar nos 400m Estilos e em 5º lugar nos 200m Costas. Vasco Tavares (Juvenil B) ficou em 4º lugar nos 200m Costas e em 11º lugar nos 200m Livres. João Gomes (Júnior B) obteve o 6º lugar nos 400m Livres e o 13º lugar nos 200m Livres. Miguel Vaz (Infantil A) classificou-se em 7º lugar nos 200m Bruços. Vasco Guedes (Infantil B) obteve o 12º lugar nos 400m Livres e o 13º lugar nos 200m Livres. Miguel Albergaria (Infantil B) ficou em 12º lugar nos 200m Bruços e em 19º lugar nos 200m Costas. Pedro Ferrão (Infantil B) obteve o 26º lugar nos 200m Costas e em 31º lugar nos 200m Livres.

Nos femininos, Maria João Sousa obteve o 4º lugar nos 200m Bruços e o 6º lugar nos 400m Livres. Catarina Dias (Júnior A) classificou-se em 6º lugar nos 200m Costas e em 13º lugar nos 200m Livres. Carolina Silva (Juvenil A) classificou-se em 7º



Estafetas femininas estiveram em destaque ao ficar em 2º lugar nos 4x100m Estilos e em 3º lugar nos 4x100m Livres

lugar nos 400m Livres. Ana Raífa Sousa (Júnior A) obteve o 9º lugar nos 200m Costas e o 10º lugar nos 200m Livres. Catarina Lei (Juvenil A) ficou em 12º lugar nos 400m Livres. Sandra Gomes (Júnior A) obteve o 12º lugar nos 200m Livres e o 13º lugar nos 200m Costas. Sara Castelo (Juvenil A) ficou em 13º lugar nos 400m Livres e em 17º lugar nos 200m Livres. Ana Rita Monteiro (Infantil A) classificou-se em 14º lugar nos 200m Costas e em 16º lugar nos 200m Bruços.

Nas estafetas, as estafetas femininas estiveram em destaque ao ficar em 2º lugar nos 4x100m Estilos e em 3º lugar nos 4x100m

Livres, com as nadadoras Carla Cruz, Carolina Silva, Catarina Lei e Teresa Aires. As estafetas masculinas ficaram em 4º lugar nos 4x100m Livres com os nadadores André Costa, Tiago Marques, Rodrigo Monteiro e Bernardo Guedes e em 5º lugar na prova de 4x100m Estilos com os nadadores Bernardo Costa, Tiago Marques, Rodrigo Monteiro e André Costa.

No final da competição foram batidos 36 recordes pessoais, dos quais 3 são recordes do clube: Carolina Silva - 200 e 400m Livres (RC Juvenil A) e Rodrigo Monteiro - 400m Livres (RC Juvenil A). **MV**

ESTREIA NEGATIVA

Fiães S.C., 3
SPC. Espinho, 0

Jogo: Campo Treinos do Fiães
Árbitro: Pedro Oliveira (A.F. Aveiro)
Árbitros Assistentes: Victor Almeida e Pedro Pinho (A. F. Aveiro)

Fiães S.C.: Rafael Bastos (gr); Marco Santos; Fernando Martins; João Pinto (c); João Alves; Cristiano Amorim; Rui Pereira; Diogo Santos; Rui Santos; Leonel Sobral e André Pereira.

Suplentes Utilizados: Tiago Portela e Gonçalo Pereira

Treinador: Nelson Pinho
Marcador (s): Cristiano Amorim (2) e Fernando Martins.

Disciplina: Nada assinalar.

S. C. Espinho: Diogo Tinoco (gr); Leonardo Rocha; Ruben Moleiro; Diogo Magalhães; Valter Gomes; Eduardo Ferreira; Filipe Oliveira; Simão Fernandes João Fonseca; Bernardo Pinto e José Sá (c).

Suplentes Utilizados: Adriano Silva; João Moreira; Joel Viela e Nelson Magalhães.

Suplentes não utilizados: Diogo Silva (gr); Bruno Cardoso e João Sequeira.
Treinador: José Belmiro

Disciplina: Nada assinalar.

O Sp. Espinho teve fraca estreia na visita ao reduto do Fiães para a primeira jornada da segunda fase de apuramento para o campeão distrital.

Os vareiros até entraram bem em jogo pertencendo-lhes a primeira grande oportunidade para inaugurar o marcador, só que depois disso tiveram um apagão que durou durante toda a primeira parte.

Regressados para a segunda parte a perder por uma bola a zero os tigres foram à procura do empate e quase o conseguiram. Como que não marca sofre e depois de falhar uma grande penalidade, o Fiães foi mais forte na parte final acabando por marcar mais duas vezes sem resposta.

Embora a equipa do Fiães seja um conjunto muito bem organizado praticando um futebol agradável, para o Sp. Espinho o maior adversário foi o terreno que sendo pelado é de muito difícil adaptação para quem está habituado a jogar na relva.

Quanto à arbitragem esteve bem não tendo qualquer influência no resultado. **MV**

Nadar para o Ranking

Nos passados dias 30 de novembro e 1 de dezembro, realizou-se nas Piscinas do Fontelo em Viseu, o Torneio Regional de Fundo. Após todas as Associações de Natação do País realizarem este torneio, a Federação Portuguesa de Natação elabora um ranking nacional tendo em conta o conjunto de provas nadada: 400m Estilos e 1500m Livres para os masculinos e 400m Estilos e 800m Livres para os femininos. O Sporting Clube de Espinho competiu para este ranking com 3 nadadores: Martim Almeida (Infantil B), Vasco Tavares (Juvenil B) e Rodrigo Monteiro (Juvenil A).

Rodrigo Monteiro, no seu escalão obteve o 34º lugar, com 989 pontos, em 105 nadadores.

Vasco Tavares, no seu escalão ficou em 46º lugar, com 809 pontos, em 118 nadadores.

Martim Almeida, no seu escalão, classificou-se em 92º lugar, com 451 pontos, em 117 nadadores.



Onze da Semana (1ª Divisão)



Onze da Semana (2ª Divisão)



Resultados

1ª Divisão

Cruzeiro 2 Quinta Paramos 0
Ass. Esmojães 1 Cantinho 2
Rio Largo 0 Leões Bairristas 2
GD Outeiros 1 Juv. Outeiros 0
Bairro P. Anta 0 Novasemente 4
Desp. Regresso 1 Magos Anta 0
Estr. Divisão 0 Águias Anta 1

Classificação
Leões Bairristas e Rio Largo 27 pts;
Cantinho 25 pts; Magos Anta 23 pts; GD Outeiros 22 pts; Novasemente e Juv. Outeiros 20 pts; Quinta Paramos e Bairro P. Anta 19 pts; Cruzeiro 13 pts; Águias Anta e Desp. Regresso 13 pts; Ass. Esmojães 12 pts e Estr. Divisão 1 pt.

2ª Divisão

AD Lomba 1 Estr. Vermelhas 2
Império Anta 2 Ag. Paramos 2
GD Ronda 2 GD Idanha 1
Corga 0 Juv. Estrada 0
Morgados 0 Guetim 2
Aldeia Nova 5 Estrelas P. Anta 0
Folgo o Desportivo P. Anta.

Classificação
GD Ronda 31 pts; Juv. Estrada 25 pts; Guetim 23 pts; Corga 21 pts; Morgados 19 pts; Império Anta 18 pts; Ág. Paramos 17 pts; GD Idanha 16 pts; Aldeia Nova e Desportivo P. Anta 13 pts; Estr. Vermelhas 10 pts; Estrelas P. Anta e AD Lomba 8 pts.

MORRER NA PRAIA, OUTRA VEZ

Equipa da AAE esteve perto de trazer a coroa de campeão para casa. Porém, tal como em temporadas passadas, voltou a perder a grande final contra o Lousada por 5-4. Espinhenses voltaram a morrer na praia.

Realizou-se no passado fim-de-semana a fase final do campeonato nacional de hóquei de sala, onde a AAE apostava tudo para conseguir trazer uma vez mais o título para o clube e cidade.

Com uma equipa renovada, e apesar de os últimos jogos de apuramento não terem corrido da melhor forma possível, a semana que antecedeu a fase final serviu para preparar os atletas, principalmente no que respeita à condição psicológica.

No primeiro jogo, frente à equipa do Carris, o início da competição não poderia ter corrido da pior forma, com a equipa de Espinho a perder por 5-3. Neste jogo, foi notória a inadaptação ao terreno do jogo, pois se a equipa do Carris estava praticamente a jogar em casa, a equipa de Espinho, que habitualmente joga num piso de madeira, deparou-se com um piso completamente diferente. E infelizmente, a maneira como a fase final está estruturada, não permite às equipas de fora realizarem a habitual adaptação ao terreno de jogo.

No segundo jogo, onde se joga-

va o tudo ou nada para garantir o acesso às meias-finais, a Académica defrontou a equipa do Lamas, equipa essa que tinha ganho à equipa de Espinho, na última jornada da fase regular. Com os jogadores um pouco mais ambientados ao piso, assistiu-se a um bom jogo de hóquei, com as duas equipas a jogarem pela certa sem quererem arriscar muito. No entanto foi a equipa do Lamas que chegou ao intervalo a vencer por 1-0. No segundo tempo, veio ao de cima o favoritismo da AAE, a chamar para si o controlo do jogo, a efetuar uma pressão alta sobre a defesa do Lamas, esquema que deu resultados com a académica a conseguir o acesso à meia-final ao ganhar por 4-2.

A HISTÓRIA REPETE-SE

Com o 2º lugar do grupo, e com a equipa do Lousada a conseguir o que se esperava, o 1º lugar do seu grupo, assistiu-se à reedição da final do ano passado.

O jogo entre a Académica e o Lousada, os grandes rivais da modalidade, foi considerado pelos presentes, sem sombra de dúvida, como o melhor jogo de hóquei dos últimos anos. Jogado a um ritmo alucinante, num jogo típico de parada e resposta, a AAE ao intervalo levava a melhor sobre o adversário ao vencer por 3-2. No segundo tempo, o jogo continuou a jogar-se a alta velocidade, com o Lousada a empatar o jogo,



com a equipa de Espinho a responder de seguida ao fazer o 4-3. Nos 5 minutos finais a equipa de Espinho, teve uma oportunidade soberana de dilatar o marcador, o que poderia sentenciar o jogo, no entanto foi o Lousada a conseguir o empate na marcação de um canto-curto. E quando se esperava que o jogo fosse para prolongamento, a sorte não esteve do lado dos académicos, ao sofrer o 5º golo, o que deitou por terra as aspirações da AAE de trazer a tão desejada taça.

No jogo de atribuição do 3º/4º, apesar da desilusão, a AAE não podia deixar de mostrar que estava presente, e apesar de ao intervalo do jogo o resultado estar desfavorável 1-3, no segundo tempo a AAE mostrou que era melhor que o adversário, virando o resultado, vencendo o jogo

por 4-3, trazendo para Espinho o 3º lugar, embora com um gosto amargo, sabendo que com um pouco de sorte, poderia ter obtido um resultado bem melhor do que o alcançado.

De realçar que o guardião acadêmico - Márcio Marques, foi eleito como o melhor guarda-redes do torneio. Destaque também para Carlos Santos, que provavelmente não foi eleito o melhor jogador da competição, por já terem tido atribuído um prémio à equipa académica.

Equipa da AAE: Márcio, Bina, Carlos Santos, Zé Catarino, Jorge, Hugo, Quim, Pedro, Nuno, Manuel, Luís Vieira, Mário, Ricardo

Equipa técnica: Hugo Gonçalves (treinador), Justino e Ilídio (Delegados), Joaquim (Massagista). **MV**

Formação | Voleibol

Campeões Regionais

A equipa de Cadetes da AAE conquistou este fim-de-semana o título de campeão regional, ao vencer o Esmoriz por 3-0. Tratava-se de um jogo com alguma dificuldade para a equipa da casa, mas com uma entrada à campeão logo no início do 1º set, com a equipa muito motivada, não deu qualquer facilidade ao adversário, mostrando desde o primeiro ponto que estava ali para vencer o jogo e não facilitar. Esta equipa alcança este título com apenas uma derrota por 3-2 frente à A.A.SMADEME. **MV**



Voleibol - Tigres vencem e AAE perde

Fases diferentes

Os quatro jogos disputados este fim-de-semana, de uma minijornada do campeonato nacional, não trouxeram novidades quanto ao resultado, com os favoritos a vencerem sem grandes complicações. Foi assim com o Castelo da Maia, Sp. Espinho, CA Madalena e V. Guimarães, que derrotaram, respetivamente, Sp. Caldas (3-0), Vilacondense (3-0), Ac. Espinho (3-1) e Esmoriz (3-0). Refira-se que Benfica e Fonte do Bastardo, líder e 2.º do campeonato nacional, não jogaram ontem. As águias só defrontam o Marítimo, na Madeira, no dia 16 de fevereiro, enquanto os açorianos já cumpriram o respetivo jogo, tendo batido o Clube K por 3-0. Face a estes resultados, a tabela classificativa não sofreu alterações, com os maiats a manterem-se na 3.ª posição, com os mesmos dois pontos de vantagem e um jogo a menos do que o 4.º, que continua igualmente a ser o Sp. Espinho. Também V. Guimarães (5.º) e CA Madalena (6.º) conservaram os lugares na tabela, pelo que ficou ontem decidido quais as equipas que vão disputar a Série dos Primeiros (os seis primeiros), que depois dá acesso ao playoff do título. Fica só por esclarecer em que posição partem para a 2.ª fase, podendo, pois, ainda existir trocas entre todas as equipas. Já do 7.º posto para baixo elabora-se a Série dos Últimos, que vai decidir quem desce de divisão.

Maré Submersa



Calendário

É caso para dizer que o Maré Viva voltou a fazer das suas. Não, não fizemos nenhuma asneira. Bem pelo contrário. Numa clara aposta de proximidade com os nossos estimados leitores, este ano decidimos oferecer um pequeno miminho a quem nos acompanha semanalmente. Com o apoio de vários comerciantes locais e, porque não também dize-lo, da Tipografia Meneses, criamos um calendário para oferecer aos espinhenses. Para ter o seu calendário em formato A3, basta deslocar-se à sede do Maré Viva (Rua 62 nº 251 – Espinho) e pedir um exemplar. O stock é limitado ao existente por isso não deixem para amanhã. **Nuno Oliveira, diretor**



FICHA TÉCNICA

Diretor Nuno Oliveira
Redação Carla Relvas e Lília Marques
Fotografia Cátia Pereira e Filipe Couto
Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Paulo Duarte e Paulo Sérgio Guimarães.
Paginação Nuno Oliveira
Publicidade Eduardo Dias e Margarida Pinho.
Redação e Composição
 Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Secretaria e Administração
 Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331357
Propriedade/Editor
 Nascente - Cooperativa de Acção Cultural.
 CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331355
NIF 500 615 268
Tiragem 1500 exemplares
Número de Registo do Título 104499,
 de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Artigo de Opinião



Filomena Maia Gomes
Advogada

A NOITE CRESCE POR DENTRO DOS HOMENS DO MEU PAÍS

“E a noite cresce por dentro dos homens do meu país. Peço notícias ao vento e o vento nada me diz.

Mas há sempre uma candeia dentro da própria desgraça há sempre alguém que semeia canções no vento que passa.

Mesmo na noite mais triste em tempo de servidão há sempre alguém que resiste há sempre alguém que diz não.” Manuel Alegre

A noite não pára de crescer dentro do coração de cada português. Temos de saber dizer não. Temos de aprender a dizer não a tudo o que nos humilha a nós que ganhamos o nosso pão com o trabalho diário. E quem já não trabalha recebe o produto de trabalho de uma vida inteira. Não podemos perder o direito à retribuição, à saúde e à educação para nós e para os nossos. Este poema foi escrito pelo grande poeta Manuel Alegre e cantado por muitos de nós nos tempos da servidão. Mas estes tempos negros estão a voltar. Não podemos ceder e perder os nossos direitos às mãos de políticos que nada sabem da arte de bem governar a coisa pública, que não têm cultura, nem formação, nem passado de

trabalho, nem presente, que nos desgovernam, que cada vez gastam mais apesar de tentarem



Porque é que os nossos políticos não vão para o trabalho em carro próprio??? Porque vão almoçar ao restaurante pago por todos, quando trabalham perto de casa???

iludir-nos com cosmética de números, convencidos de que os portugueses são ignorantes. Temos de mostrar que não deixaremos que nos enganem. Porque é que os nossos políti-

cos não vão para o trabalho em carro próprio??? Porque vão almoçar ao restaurante pago por todos, quando trabalham perto de casa? Andamos a pagar todos os custos do BPN de má memória e nem sequer nos deram a chance de vermos as obras de Miró. Mas estes políticos sabem lá o que é a Arte!...E como não sabem, nem apreciam nem pensaram que os portugueses gostariam de ver tais obras. Só sabem de mercados, e nem disso sabem eles o suficiente... Que passado têm eles de conhecimentos, de competências, de humanismo, de cultura, de solidariedade, de direitos humanos, enfim?! Que conhecimentos têm eles de História ou de Filosofia? Que valores têm? Os valores imobiliários? Só esses e muito mal colados, porque duvido do conhecimento de Matemática ou de Português de muitos dos nossos governantes. A cada passo dizem “houveram” “dissestes” “hadem”. Não distinguem o “passa-se” do “passasse”...Era bom que os miúdos da escola tivessem acesso aos escritos deles.... Temos de começar a olhar para a qualidade de quem nos governa, nos inferniza a vida e nos escurece os corações. **FMG**

ASSINATURA DIGITAL
FORMATO PDF
por apenas **15€** ANO

Agora pode receber o seu jornal de referência de Espinho no seu computador. Para tal, basta subscrever o formato Assinatura Digital. Contactem-nos através do email: agenda.mareviva@gmail.com

VISTEM-NOS NO FACEBOOK
O Maré Viva também está nas redes sociais. Visitem a página oficial do vosso jornal em: <http://www.facebook.com/mv.online>

Pub.

Intermarché

esmoriz

os Mosqueteiros

Juntos pelo melhor e mais barato.

em compras iguais ou superiores a 50€

DESCONTO 4

cêntimos por litro*

CONDIÇÕES GERAIS:

1. Em compras iguais ou superiores a 50€ oferta de um Vale de Desconto de 4 cêntimos por litro;
2. *Vale de Desconto de 4 cêntimos por litro descontável apenas em um abastecimento igual ou superior a 30€ no nosso Posto de Combustível;
3. Campanha não disponível no sistema de Pagamento Automático Nocturno;
4. Vales não acumuláveis entre si;
5. Vales descontáveis até 9 de Março de 2014;
6. Campanha válida de 20 de Janeiro a 23 de Fevereiro de 2014;
7. Campanha exclusiva do Intermarché de Esmoriz;

em abastecimentos iguais ou superiores a 50€

VALE 5€

DESCONTO

CONDIÇÕES GERAIS:

1. Em abastecimentos iguais ou superiores a 50€ no nosso Posto de Combustível oferta de um Vale de Desconto de 5€;
2. Campanha não disponível no sistema de Pagamento Automático Nocturno;
3. *Vale de Desconto de 5€ descontável apenas no Intermarché de Esmoriz (excepto Galeria Comercial, Bar, Padaria e Posto de Combustível) e em compras iguais ou superiores a 50€;
4. Vales não acumuláveis entre si;
5. Vales descontáveis até 9 de Março de 2014;
6. Campanha válida de 20 de Janeiro a 23 de Fevereiro de 2014;
7. Campanha exclusiva do Intermarché de Esmoriz;

De 20 de Janeiro (2ª Feira) a 23 de Fevereiro (Domingo)

Padarias - Pastelarias

Todos os dias,
o seu Bom Dia

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

O seu canal de informação sobre Espinho na Internet e no Meo Kanal

ESPINHO TV

::: L I G A - T E A N Ó S ! :::

www.espinho.tv

MEU 258080

envie informações dos seus eventos e iniciativas para: geral@espinho.tv / 917444417